

***SEM ECO NÃO VALE  
MAIS A PENA***

Livro 47

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***VIVENDO O PRINCIPAL***

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-me do teu desejo, matando tua curiosidade, vivendo o principal.



## ***QUANDO FALAS***

Quando falas comigo te diriges a um ex-amor, educadamente posto de lado, corretamente afastado por etapas, tolerado a cada vez por menos minutos. Já que não podes trazer-me o teu amor ausente ou recluso, esperas que a viuvez tenha pressa em chegar. Enquanto isso, olhamos as nossas cinzas desaparecerem aos poucos, sentindo cada vez mais nada.

## *TEU AROMA*

Inundado pelo teu aroma, abraçado ao ar que te anuncia, conservo uma impressão de princípio e de fim. Continuas um mistério de noite e de dia. Assistida por meus ilusórios pensamentos converto tua inocência em versos primitivos.



## *VÍCIO*

Ainda que por razões compreensíveis, não me aproximo de ti, encarrego-me de sentir a tua falta como um vício que transitou familiar e placidamente sem encantar a ninguém.

## ***TUAS RIBEIRAS***

Teu corpo guarda águas escondidas. Busco os sons que as acompanham, a cor que eterna abraça o destino. Acato e espero a revelação dos mistérios guardados nesses rios que deslizam por tuas ribeiras.



## ***QUANDO ALGUM MOTIVO***

Quando algum motivo feliz aparece nos meus dias, eu sei que você irá gostar. Lentamente aprendo que a suavidade atinge favoravelmente o labirinto nosso de cada dia, salvando-nos do colapso sujo pela falta de festejos e desejos.

## ***BUSQUEI***

Busquei teu céu por caminhos espessos, todos os confusos acessos até chegar aos teus aromas. Te descobri imensa entre a pele e o prazer, entre a selva e a seiva, as colinas e as fendas. Habitei teu território até as confluências onde nos cruzamos para que os gemidos transmitissem os gozos acompanhados da alegria.



## ***MEUS DEDOS***

Desaparecidos como maré baixa girei várias vezes meus dedos procurando passagem por teus poros em busca de subterrâneas sensações. Enquanto minhas mãos passeavam, procurando um sinal cúmplice que me tirasse daquelas reservas.

## ***OPORTUNIDADE***

A oportunidade de colher a tua simpatia entraria nas dores amontoadas pedindo ordem nas próximas partidas. Com a fadiga esperando o pior, não achei palavras para manifestar o entusiasmo extinguido. Queria acrescentar imensas possibilidades presentes nos amores enlouquecidos, mas tal era a ânsia, que não consegui expressar em palavras as variáveis encontradas.



## ***POR TI***

Se não fosse por ti, aquele carinho novo existiria a contragosto, viveria à sua revelia, como se tivesse vergonha da paixão cautelosa.

## ***POR TUA PELE***

Andei por tua pele, corri sobre teus incêndios, desenhei-me nas tuas cores, entrei nas sílabas tuas pretendendo alcançar as poesias, juntei-me às tuas umidades, subi para ver tuas auroras, acalmei teus entardeceres e, junto ao braseiro, em meio à mistura de tanta aventura, cansei as ânsias até a calmaria.



## ***CONHECES***

Conheces minhas esquinas, meus medos, meus fracassos. Conheces quando a emoção me atropela, a injustiça me fere e quero fazer-te companhia no meu albergue. Conheces o que me envergonha e perdura no meu pranto omitido.

## ***SEM IMPORTÂNCIA***

Lembro-me daquela vez em que me olhaste pedindo socorro, mas meus desobedientes ouvidos não puderam escutar-te. Impaciente, me ausentei antes que tu pudesses decifrar teu sofrimento, transformei teu empenho em mais um detalhe sem importância.



## ***DESCARTE***

Não consigo mais pensar em ti. Uso o esquecimento para atenuar minha invenção que tinha algo duma solenidade fora de época. Toda vez que me pergunto se não tenho outra coisa com que me ocupar, vem-me à mente uma enorme ausência: de sentidos, de pessoas, de intervalos, de extremos. Tantas ausências acumuladas em cada objeto, amontoadas com o propósito de fragmentar sem possibilidades de descarte.

## *APAGÃO*

O que fizeste da minha memória? Faz um tempo que fechei as cortinas com sinceridade, neutralizando a paisagem por onde passeávamos amores consumidos. Comunico-te que não me atrevo a perturbar o papel, o lápis e a borracha sabendo que ao fim de cada escrita, como em cada dia, haverá um apagão. Aprenderei a nova vantagem: viajar sozinho.



## *FEIO*

Olhava o livro com insistência para distrair a atração de olhar para um rosto, disfarçadamente, brincando ser de outro. Eu, portador de originalidades, transformando-te em paisagem para permaneceres.

## ***CORRENTES***

Tua falta de consideração quebra as correntes, atíça as encrencas, gasta as paciências. Acostumada a ver tudo de cima, vives vagamente, promovendo reclamações, no sentido contrário ao meu.



## ***FUGITIVA***

Uma força fugitiva entrou na tua vida. Abandonada a placidez do teu olhar despencou no teu rosto com ares de despedida atrasada.

## *ACENDI*

Fui desleal contigo quando não sustentei o amor despertado; fui desastrado no sustento do teu idioma, na tolerância com teus erros, pensando superá-los, pelos brindes que sequestraram minhas comemorações, por não me alcançar combinar os nossos gozos que repetidamente acendi por nós.



## *TEUS PLANOS*

Participei radicalmente dos teus planos, embora às vezes não soubesse o que fazias e nem porque estavas ali, coadjuvando uma história que não era a tua. Achava então que tudo aquilo algum dia valeria a pena, e que alguma gratidão apareceria, ainda que, como uma ilusão velada, descansada no rascunho ou no inventário.

## *A NOITE*

A noite traz a brisa, a brisa traz misteriosas companhias para dispersar os fantasmas e calar a voz ousada que se repete. A noite tenta repetir teu nome, um hábito interrompido.



## *QUASE*

Quase te propus desvendar todos os teus segredos, espalhar em loucas tentativas as formas em que teu espírito se transforma quando incendiado. Minhas mãos rezam tua pele ensaiando pousos.

## *PÁSSARO APRESSADO*

Com passos lentos, te atreves transpor o limite do meu olhar. Restou aprisionado o teu aroma, pássaro apressado.



## *SOMBRAS*

Minha sombra se embebeda nas tuas fontes, em épocas apressadas ofegantes respiram tuas rimas. Minha sombra, velho barco revela um código contagiado na desembocadura das tuas penas. Na proa encontrarás reservado um lugar para continuares em aflição ou repouso.

## ***TUAS MARCAS***

Deixe-me as tuas marcas, devagar. Beija a minha ilusão, aquece a minha fantasia, ocupa o meu sonho, devagar, para atrasar a urgência de todos os esquecimentos.



## ***SIGO***

Rechaçando tua ausência, uma incansável reiteração te traz até aqui onde passados os anos sigo te esperando como combinamos.



## ***ACHADO***

Fostes um achado surpresa, não me importando se por pura necessidade eu inventava o que não eras. Eu te imaginei nutritiva, renovadora diante do comovido sorriso, grato e invisível.

## ***SE CONSOME***

Enquanto gozo a festa da tua presença noturna que meu sono vela, temo as fugas do amanhecer, quando se vai a lua e se extingue a ternura.



## ***TEU PEITO***

Derramas dos teus olhos confessados intenções. As carícias despejadas acolhem e põem a dormir a minha alma, assistem meu descanso abraçado a esse teu ritual de sereno gozo. Repouso no teu colo um sonhar venturoso, onde deixo de ser forasteiro. Um beijo louco desfolha teu lábio. Respiro por tua pele e me nutro do teu peito.

## ***CUIDO DAS BORDAS***

Cuido das bordas, esvazio a polpa, canal por onde aspiro abraços demorados. Viajo ao centro, vou ao limite, assalto a carícia comedida, invadindo-te de escândalos, desordenado entre teus medos e as minhas vontades.



## ***BASTA FAZER***

Não precisas brigar com o mundo, basta fazeres as pazes contigo.



## ***VEM***

Tu és meu destino; vem.

## ***CONTRARIO AS LEIS***

Contrariamente às leis que me governam, que sinto, depois de ouvir desconcertos entre lembranças e esquecimentos. Procuo nos lugares mais escondidos os nossos segredos que nas emergências prometias revelar.



## ***EMBUSTES***

Como escapar dos teus embustes? Carregas o proscrito como vantagem, pregas a oposição como desobediência corporal e cívica. Ordenando-te o contrário, consigo que realizes meus desejos. Impelido pelo impulso do orgulho, te submeto quando pensas seguir tuas autonomias.

## ***TODAS AS LEMBRANÇAS***

Deixaste todas as minhas lembranças, não socorreste algumas importantes necessidades minhas. Quebraste o espelho que ainda me refletia, vendeste os meus sinais, acabaste com os motivos, para ficar com a regra e a exceção.



## ***DE ACORDO***

De acordo com as promessas, as declarações de amor haveriam de ser suficientes para considerar uma nova tentativa.



## ***VENDO***

Vendo que ficavas do lado dos anjos, capítulo, esse amor não entende de realidades, voa em direção aos enigmas inventando certezas, tentando dar forma humana aos sonhos e feição ao imponderável.

## ***ONDE***

Onde te encontro? Quando partirás de novo? Quem teu olhar traz para esse instante? Que território ocupas? Onde te escondes? Qual porta encerra teus mistérios? Onde debruças teus próximos sonhos?



## ***TU***

Tu me fizeste conhecer impressões sensíveis por onde a boa qualidade tornou-se ótima. Tu me deste um lugar de pertencimento.



## ***VISITO***

Nestas palavras com que visito os teus olhos vejo bálsamos batizados e rezas disfarçadas.

## *NA DISTÂNCIA*

Na distância, como sempre, o tempo todo, estás muito perto; minha lembrança te evoca e te deixa muito mais próxima do que eu gostaria. Segues tão dentro de mim que sem perceber te levo a passeio todos os dias.



## *INCÓGNITA*

Mantém-se a incógnita: por que, ao mesmo tempo que gostas da intimidade quase erótica, a refutas fazendo-te de pura cada vez que sou um pouco mais audacioso?



## *COMPANHIA*

Entre intimidades cerimoniosas, nós encontramos o valor do silêncio como personagem quase principal. Fomos atores ávidos dos encontros que mataram nossa sede e fome, autorizando uma requintada forma de anunciar que estávamos felizes.

## *ENQUANTO NÃO CHEGA*

Enquanto não chega à palavra adequada, imagino-te atravessando a minha rota, eu admirado com teu pertinaz espanto, maravilhado com tua maneira de me dizeres sim.



## *FRANQUEZA DIÁRIA*

Se aceitasses conhecer as minhas dores, se aceitasses as coisas difíceis de minha vida, me trarias alívio, enquanto eu por ti vivo. Por mais que eu siga, deixo a esperança posta em ti. Construo um medo novo, incapaz de me acalmar. É provável que nesses olhos teus eu deixe alguma insensatez, neles armazenada em pueril franqueza diária, antes de entrar na vida como ela é.

Roberto Curi Hallal

